

## **TEMAS JURÍDICOS FUNDAMENTAIS**

### **CRÍTICA E SOFRIMENTO SOCIAL**

Carga horária: 30 horas

Data e horário: terças, 10h-13h

Professores ministrantes: Filipe Campello (Filosofia – UFPE); Mariana Pimentel Fischer (Direito – UFPE); Erico Andrade (Filosofia – UFPE); Gabriel Peters (Sociologia – UFPE); Cibele Barbosa (FUNDAJ); Alex de Jesus (Museologia – UFPE)

#### **EMENTA**

Como elaborar uma teoria crítica dos afetos? Há um potencial transformador no sofrimento e em afetos como o luto? Como conectar hiperindividualismo, depressão e questões que envolve gênero e raça? A ferida colonial produz um tipo específico de sofrimento hoje no Brasil? Tomando como base essas questões, insistiremos na importância de um trabalho genuinamente interdisciplinar de diagnóstico e crítica a formas atuais de sofrimento. Em particular, enfatizaremos que compreender como sujeitos sofrem hoje é também uma maneira de identificar seu potencial transformador.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Aula 1– **Apresentação:** discussão geral sobre o curso e apresentação do conteúdo das aulas

Aula 2- **Afetos e injustiça: Problemas de uma teoria crítica dos afetos** - Todo sofrimento é experienciado enquanto tal? É possível criticarmos experiências de sofrimento independente do que sentem os sujeitos? Se sim, a partir de quais critérios? Afinal, de onde fala o teórico ou teórica social? Essas questões nortearão o debate deste encontro, cujo enfoque se voltará para algumas das questões norteadoras da tradição da Teoria Crítica com o intuito de questionar o papel dos afetos para uma teoria da (in)justiça

Prof. Palestrante: Filipe Campello

**Aula 3 - Teoria Crítica e Gênero: Tendências Atuais** - Considerando os projetos de renovação da Teoria Crítica formulados por feministas como Judith Butler, Angela Davis e Wendy Brown, o encontro será norteado pelas seguintes questões: como repensar a crítica em um contexto de ascensão de uma nova direita ressentida? Vivemos em um “neoliberalismo Frankenstein”? Sofrimento e luto podem ter um papel produtivo em lutas sociais atuais?

Profa Palestrante: Mariana Fischer

#### **Aula 4 –Narrar a si mesmo e a experiência singular de ser negro**

Na aula buscaremos compreender se certas narrativas de si não estarem inevitavelmente marcadas por uma perspectiva identitária? Pretendo abordar especificamente neste projeto a experiência singular de ser negro. Assim, pergunto-me se ela pode ser múltipla e variada como aquelas dos outros corpos ou certos condicionantes sociais coloniais vedam, neste caso específico, uma perspectiva radicalmente plural de si mesmo? O racismo seria um empecilho socialmente imposto ou ideologicamente imposto (conforme designação de Neusa Santos Souza, 1983) para os corpos negros lhe sendo óbice à possibilidade de terem uma narrativa plural de si mesmos para além da narrativa que se lhe foi imposta? A minha hipótese é de que a construção singular da experiência de narrar a si mesma das pessoas negras é realizada por um viés comunitário que escapa às determinações discursivas por meio das quais a branquitude institui a fantasia da identidade

Prof. Palestrantes: Erico Andrade

**Aula 5 - Depressão como sintoma social e alarme civilizacional** - Os mal-estares psíquicos comumente descritos como experiências depressivas serão compreendidos à luz das formas de subjetividade encorajadas pela modernidade tardia. Com base em um retrato do “novo espírito do capitalismo” (Boltanski/Chiapello), discutiremos como os atributos de iniciativa, empreendedorismo e adaptabilidade tornaram-se imperativos da individualidade contemporânea. É possível realizar uma reflexão “apocalipsicopatológica” sobre os limites que a civilização contemporânea coloca à “ecologia psíquica” dos indivíduos nela imersos?

Prof. Palestrante: Gabriel Peters

**Aula 6 -Imagem e sofrimento do “ Outro”:** **colonialidade e visualidade** - Quais as imagens que afetam? Há uma curadoria e uma hierarquia social dos sofrimentos que importam? Sob uma perspectiva histórica, de que maneira a reprodução das imagens contribuiu e ainda contribui para a consolidação das relações ocidentais de dominação e subalternização do “ Outro” ? A partir da crítica oriunda dos estudos pós-coloniais e decoloniais pretendemos abordar as relações entre a colonialidade do poder e cultura visual do sofrimento

Profa Palestrante: Cibele Barbosa

**Aula 7- Seminário sobre a ferida colonial: Notas sobre a atualidade da ferida colonial** - O objetivo desse encontro será discutir respostas teóricas a ferida colonial tais como estudos culturais, teorias pós-coloniais, estudos subalternos e o grupo Modernidade/Colonialidade. Em especial, abordaremos ideias de Fanon, estudos sobre a clínica do sujeito e curadorias da dívida colonial.

Prof. Palestrante: Alexandro de Jesus

**Aula 8 – Aula de encerramento: que sofrimento? Que crítica?** Debate sobre pontos de convergência e de divergência entre as diversas perspectivas apresentadas, assim como sobre novos caminhos para o diagnóstico e crítica.

\*Na maior parte das aulas um (ou dois) dos professores ficará responsável pela apresentação do tema proposto e os outros atuarão como debatedores. Todos os professores estarão presentes em todas as aulas da disciplina.